

**Prática de cinoterapia com pessoas internadas em unidade de atenção psicossocial:
relato de experiência**

**Kinotherapy practice with people hospitalized in psychosocial care unit: experience
report**

**Práctica de cinoterapia con personas hospitalizados en unidad de atención psicossocial:
informe de experiencia**

Recebido: 13/08/2020 | Revisado: 23/08/2020 | Aceito: 24/08/2020 | Publicado: 29/08/2020

Daiana Foggiato de Siqueira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8592-379X>

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

E-mail: daianasiqueira@yahoo.com.br

Sidney da Silva Marques

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8960-8471>

Hospital universitário de Santa Maria, Brasil

E-mail: sidney.marques@ebserh.gov.br

Alex Sandro Teixeira Brum

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1675-7898>

Corpo de Bombeiros Militar do Rio Grande do Sul, Brasil

E-mail: alex-brum@brigadamilitar.rs.gov.br

Alexandra do Nascimento Damasio Flores

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3428-0015>

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

E-mail: alexandrad2102@gmail.com

Bruna Caroline Ruppelt

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1282-9241>

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

E-mail: ruppeltbruna@gmail.com

Valquíria Toledo Souto

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7606-5685>

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

E-mail: valquiriatoledo@hotmail.com

Dilce Rejane Peres do Carmo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8053-9131>

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

E-mail: dilcerpc@gmail.com

Resumo

Objetivo: Relatar a experiência de um grupo que promove a prática de cinoterapia com pessoas internadas em Unidade de Atenção Psicossocial. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado pela equipe do projeto de extensão “Práticas Humanizadoras do Cuidado em Saúde Mental” do “Grupo de Pesquisa Cuidado em Saúde Mental e Formação em Saúde” da Universidade Federal de Santa Maria. A cinoterapia foi realizada com usuários que estão internados em uma Unidade de Atenção Psicossocial de um Hospital Universitário no Estado do Rio Grande do Sul. As práticas duravam em torno de 60 minutos, sendo realizadas no pátio do referido hospital uma vez na semana com participação média de 20 pessoas. **Resultados:** A cinoterapia tem o propósito de auxiliar as interações sociais, educacionais e terapêuticas a partir do contato e da socialização do participante com o cão. Pela mediação de profissionais da saúde, os participantes são estimulados quanto suas habilidades e capacidades pessoais, bem como a promoção do autocuidado, sendo uma prática reconhecida pela equipe que acompanha os usuários. **Conclusão:** Compreende-se que o processo de humanizar o cuidado em saúde mental é necessário e deve ser difundido por meio de estudos, visto que a cinoterapia favorece, além de novas relações interpessoais e de afetividade com as demais pessoas do ambiente, uma melhora clínica dos sintomas manifestados pelos usuários.

Palavras-chave: Terapia assistida por animais; Cinoterapia; Saúde mental; Cuidado humanizado.

Abstract

Objective: To report the experience of a group that promotes the practice of kinotherapy with people admitted to a Psychosocial Care Unit. **Methodology:** This is an experience report lived by the extension project team “Humanizing Practices of Mental Health Care” of the “Mental Health Care and Health Training Research Group” at the Federal University of Santa Maria. The kinotherapy was performed with users who are hospitalized in a Psychosocial Care Unit of a University Hospital in the State of Rio Grande do Sul. The practices lasted around 60 minutes, being performed in the hospital's courtyard once a week with average participation.

of 20 people. Results: Cinoterapia has the purpose of helping social, educational and therapeutic interactions based on the contact and socialization of the participant with the dog. Through the mediation of health professionals, participants are encouraged as to their personal skills and abilities, as well as the promotion of self-care, being a practice recognized by the team that accompanies users. Conclusion: It is understood that the process of humanizing mental health care is necessary and should be disseminated through studies, since kinotherapy favors, in addition to new interpersonal and affective relationships with other people in the environment, a clinical improvement symptoms manifested by users.

Keywords: Animal assisted therapy; Cinotherapy; Mental health; Humanized care.

Resumen

Objetivo: Informar la experiencia de un grupo que promueve la práctica de la cinoterapia con personas ingresadas en una Unidad de Atención Psicosocial. **Metodología:** Este es un informe de experiencia vivido por el equipo del proyecto de extensión “Humanizing Practices of Mental Health Care” del “Mental Health Care and Health Training Research Group” en la Universidad Federal de Santa María. La cinoterapia se realizó con usuarios que están hospitalizados en una Unidad de Atención Psicosocial de un Hospital Universitario en el Estado de Rio Grande do Sul. Las prácticas duraron alrededor de 60 minutos y se realizaron en el patio del hospital una vez por semana con una participación promedio de 20 personas. **Resultados:** cinoterapia tiene el propósito de ayudar a las interacciones sociales, educativas y terapéuticas basadas en el contacto y la socialización del participante con el perro. Mediante la mediación de profesionales de la salud, se alienta a los participantes en cuanto a sus habilidades y capacidades personales, así como a la promoción del autocuidado, siendo una práctica reconocida por el equipo que acompaña a los usuarios. **Conclusión:** se entiende que el proceso de humanización de la atención de la salud mental es necesario y debe difundirse a través de estudios, ya que la quimioterapia favorece, además de las nuevas relaciones interpersonales y afectivas con otras personas en el medio ambiente, una mejora clínica síntomas manifestados por los usuarios.

Palabras clave: Terapia asistida con animales; Cinoterapia; Salud mental; Cuidado humanizado.

1. Introdução

A Saúde Mental no Brasil passou por transformações ao longo do tempo, na virada dos anos 1980 para 1990 alguns movimentos iniciaram a luta pelos direitos da pessoa com transtorno mental. As ideias mais conhecidas e que compilaram para mudanças efetivas, surgiram, principalmente, do Movimento de Reforma Sanitária e Reforma Psiquiátrica, o que contribuiu para a construção de um modelo que pudesse compreender e respeitar as pessoas em seus diferentes contextos de vida (Amarante & Nunes, 2018; Santos, da Silva, Pereira & Brito, 2017).

Em 2001, foi sancionada a Lei 10.216, ano em que foi ainda realizado a III Conferência Nacional de Saúde Mental, o que cooperou em um cenário favorável e promissor para o campo da saúde mental no Sistema Único de Saúde (SUS) (Amarante & Nunes, 2018). A partir disso, iniciou-se o processo de humanização dos serviços prestados aos usuários com transtornos mentais, contribuindo para que de fato ocorresse o reconhecimento destas pessoas como cidadãos (dos Santos, da Silva, Pereira & de Brito, 2018).

Destaca-se nessa construção de um serviço de saúde humanizado, a implementação da Política Nacional de Humanização (PNH), em 2003 pelo Ministério da Saúde (MS), com princípios que estimulam o uso de metodologias diferenciadas, proporcionando ao usuário o exercer da autonomia, bem como o reconhecimento do seu papel no meio social, cultural e de saúde. Nesse contexto, as práticas de cuidado humanizado destacam-se, a medida que possibilitam ao usuário reconhecer-se como o sujeito principal envolvido no processo de tratamento (dos Santos, da Silva, Pereira & de Brito, 2018).

Hoje, há distintas práticas do cuidado em saúde que contribuem para o tratamento dos usuários (Roza Junior & Loffredo, 2018). Nos serviços de saúde mental, são desenvolvidas diversas atividades, como oficinas de desenho, pintura, artesanato, esporte, jardinagem, musicoterapia e a Terapia Assistida por Animais (TAA), entre outras. Quando pautadas na PNH, todas essas práticas se tornam eficientes no processo de trabalho em saúde mental e proporcionam vínculo, acolhimento e atenção integral aos usuários (Roza Junior & Loffredo, 2018).

A TAA utiliza *pets* como terapeutas, sendo uma intervenção coordenada com o objetivo de promover a melhora emocional, física, social e até mesmo cognitiva dos usuários. O animal deve atender a critérios específicos, ser treinado e assim se faz parte integrante do processo de tratamento. A interação homem-animal é antiga e os benefícios desta vão além dos vínculos, sendo tanto de ordem psíquica quanto física e social (Lima et al. 2019). Os

animais facilitam a execução de tarefas, estimulando nas pessoas o desenvolvimento de diversas atividades motoras e sensoriais (Jorge, Barbosa, Wosiacki & Ferrante, 2018). A terapia quando é realizada com o cão, é denominada cinoterapia, considerada uma terapia inovadora que se diferencia pela utilização de cães como facilitadores do processo terapêutico em Saúde Mental (Santos & Silva, 2016).

Percebe-se que apesar de existirem estudos sobre a TAA no Brasil, ainda há pouco recurso e conhecimento sobre o assunto, especialmente sobre a cinoterapia em saúde mental. Com isso, muitos profissionais deixam de conhecer essa importante prática coadjuvante no processo de tratamento dos usuários. Nessa lógica, se faz necessários estudos sobre as novas práticas de cuidado para a implementação da rede de assistência em consonância com a Política de Saúde Mental (Souza & Afonso, 2015).

Destaca-se, a necessidade de difundir estudos e relatos de experiências nessa temática, a fim de atingir cada vez mais profissionais e conseqüentemente usuários. Dessa forma, se faz possível fortalecer a autonomia dos profissionais, bem como dos usuários em sofrimento psíquico, tornando ainda mais constante à luta contra a lógica manicomial excludente. Sendo assim, o objetivo do presente estudo é relatar a experiência de um grupo que promove a prática de cinoterapia com pessoas internadas em Unidade de Atenção Psicossocial.

2. Metodologia

Trata-se de um relato de experiência vivenciado pela equipe do projeto de extensão “Práticas Humanizadoras do Cuidado em Saúde Mental” do “Grupo de Pesquisa Cuidado em Saúde Mental e Formação em Saúde” da Universidade Federal de Santa Maria. O referido projeto conta com a participação de militares do Corpo de Bombeiros do Rio Grande do Sul, profissionais da saúde, docentes, pesquisadores e estudantes da graduação e pós-graduação.

A Cinoterapia foi realizada com usuários que estão internados em uma Unidade de Atenção Psicossocial de um Hospital Universitário no Estado do Rio Grande do Sul. Os motivos das internações circundam entre esquizofrenia, transtorno afetivo bipolar, transtorno depressivo recorrente, episódio depressivo grave, transtorno de personalidade e tentativa de suicídio.

As práticas tinham duração de aproximadamente 60 minutos, sendo realizadas com 02 cães (que alternavam sua participação) no pátio do referido hospital uma vez na semana com participação média de 20 pessoas em internação. As informações que constam neste relato

compreendem as atividades desenvolvidas no período entre o mês de agosto de 2019 a fevereiro de 2020.

Os cães têm um perfil especial e seguem protocolo de vacinação e vermifugação e passam por avaliação comportamental e adestramento específico pelos bombeiros militares que são seus tutores. Assim, tornam-se cão co-terapeutas, capazes de manter a boa convivência com comportamento calmo e pacífico diante de situações de estresse que podem ser geradas durante as visitas na instituição hospitalar.

3. Resultados e Discussão

As atividades são anteriormente planejadas pela equipe do projeto juntamente com os profissionais da saúde que avaliam as condições dos usuários para participarem da cinoterapia. A terapia não visa à cura de doenças, mas reconhece-se os benefícios como a melhora dos aspectos psicológicos, atrelados ao fortalecimento do vínculo com o cão co-terapeuta.

O projeto foi validado pelo Serviço de Controle de Infecção Hospitalar, considerando que no dia da atividade de cinoterapia, antes de acessar ao ambiente hospitalar, o cão passa por higienização e avaliação da saúde. O mesmo chega ao hospital acompanhado de dois bombeiros e identificado com o uso de um crachá.

O cão é conduzido ao pátio onde aguarda a chegada dos usuários junto aos profissionais do serviço. Inicialmente ocorre um momento de interação entre bombeiros, profissionais, usuários e cão, fortalecendo e incentivando o vínculo e a confiança. Assim, tem-se uma maior adesão às atividades, bem como, um ambiente de tranquilidade e humanização.

Os usuários podem participar das atividades em grupo ou individualmente, onde o cão é o agente potencializador do cuidado. Em todas as atividades, o cão é monitorado pelos bombeiros, mas os usuários têm a liberdade de se aproximar, tocar e conduzi-lo dentro da dinâmica. Por vezes, muitos relacionavam o convívio com o cão no hospital com a relação com seus bichinhos de estimação.

A Cinoterapia atua como uma terapia motivadora para os pacientes assistidos, por meio da criação e fortalecimento do vínculo com o cão co-terapeuta, incentivando uma melhor convivência entre os colegas e funcionários da unidade. A partir desta prática de cuidado, ocorre uma redução no sofrimento psíquico, facilitando a interação paciente-profissional qualificando a assistência em saúde (Krug et al., 2019). Gradualmente com a

realização das atividades, percebeu-se a mudança de humor e comportamento dos usuários. Observou-se que o contato cão-pessoa, motiva ao afeto e ao resgate da autoestima e autoconfiança. Assim, apresentavam-se mais tranquilos e responsáveis com o seu cuidado.

A Cinoterapia tem o propósito de auxiliar as interações sociais, educacionais e terapêuticas a partir do contato e da socialização do participante com o cão (da Silva et al., 2016). Pela mediação de profissionais da saúde, os participantes são estimulados quanto suas habilidades e capacidades pessoais, bem como a promoção do autocuidado. Assim, essa terapia como ação humanizadora no cuidado facilita os processos de trabalhos (Krug et al. 2019; Almeida, et al., 2020).

A presença do cão traz motivação aos pacientes para se integrar com os demais e com a equipe de saúde. Percebe-se que a interação com o cão auxilia na convivência, no fortalecimento dos vínculos e na adesão ao tratamento. Exemplo disso cita-se aqueles usuários que apresentavam embotamento afetivo e isolamento, pois quando aconteciam às atividades de cinoterapia, os mesmos conseguiam participar e expressar afetividade. Essa modalidade terapêutica favorece a receptividade a assistência, por conseguinte ao vínculo e comunicação.

Além disso, tem como benefício o desenvolvimento das habilidades motoras finas e amplas. A terapia assistida por animais colabora de maneira efetiva na promoção do desenvolvimento pessoal em diferentes aspectos: motor, psíquico, afetivo/cognitivo e físico (Pereira, 2017; Almeida et al., 2020).

Aqueles usuários que desciam até o pátio no dia da cinoterapia, mas não aderiam diretamente às atividades, apresentavam mudanças positivas no humor, o que está relacionado com a presença do cão no ambiente. Mesmo que o usuário não tivesse contato direto com o cão, os benefícios foram visualizados pelos profissionais em momentos de alegria, descontração e vínculo no ambiente hospitalar.

Concomitante às atividades de cinoterapia, eram ofertadas oficinas de desenho, pintura e outras atividades de recreação relacionadas à imagem do cão com o intuito de envolver aqueles usuários que tinham receios com aproximação do cão. Essas possibilitavam a interação entre os participantes, motivando-os a participarem nas próximas atividades de cinoterapia.

As oficinas favorecem novas relações interpessoais, também podem ser uma forma do paciente se expressar com maior facilidade, alternando com o contato do cão co-terapeuta. Neste sentido, o cão torna-se um mediador que aproxima as pessoas e desperta nelas sensações boas e sentimentos positivos (Nobre et al. 2017; Krug et al., 2019).

A cinoterapia promove uma redução na agitação do paciente e auxilia efetivamente no aspecto psicológico que, conseqüentemente, leva a evolução clínica (Monfort Montolio & Sancho-Pelluz, 2020). O ato de acariciar, tocar, afagar o cão é reconhecido como fator de promoção de bem-estar e qualidade de vida do usuário em sofrimento psíquico, levando-o ao protagonismo e autonomia (Reed, et al., 2012; Rocha et al., 2016; Krug et al., 2019).

No geral, a equipe da unidade reconhece o benefício da Cinoterapia aos pacientes, como, por exemplo, citam que no dia da cinoterapia, os participantes não apresentavam crises psicóticas ou alterações de piora no humor. Do mesmo modo que a terapia é benéfica em relação à clínica do paciente, proporciona um cuidado humanizado e diferenciado dentro do contexto hospitalar.

4. Considerações Finais

Compreende-se que o processo de humanizar o cuidado em saúde mental é necessário e deve ser difundido por meio de estudos e relatos de experiência, a fim de ser reconhecido cada vez mais pelos profissionais e assim, atingir usuários que necessitam desse cuidado. Dessa forma, este relato revela que a prática da cinoterapia é importante para todos os envolvidos, pois promove bem-estar e qualidade de vida ao usuário em sofrimento psíquico.

Ainda, para a equipe multiprofissional, se torna uma ferramenta essencial, à medida que relata a melhora das condições psíquicas e de humor dos usuários nos dias em que se dá a prática. Assim, percebe-se que a cinoterapia favorece, além de novas relações interpessoais e relações de afetividade com as demais pessoas do ambiente, uma melhora clínica dos sintomas manifestados pelos usuários.

Neste sentido, o cão passa a ser colaborador e mediador do cuidado em saúde mental, servindo de elemento de ligação entre usuário e profissionais e dessa forma, esse vínculo fica estabelecido entre ambos. Por fim, a prática apresenta grande colaboração para o cuidado em saúde, tornando-a uma importante aliada no tratamento da pessoa com transtorno mental.

Há de se destacar, que disseminar essa prática para com a comunidade fortalece a luta contra a lógica manicomial excludente, o que potencializa as práticas humanizadoras. Dessa forma, sugerem-se novos estudos que abordem a prática de cinoterapia, principalmente em saúde mental, a fim expandir esse cuidado nos diferentes contextos de saúde e, também, contribuir na construção do conhecimento.

Referências

Almeida, J. R., Paz, C., & Oliveira, M. (2020). *Cinoterapia: a importância do vínculo entre cães e humanos, uma revisão sistemática*. Porto: Psicologia.pt– Website do O Portal dos Psicólogos.

Amarante, P., & Nunes, M. D. O. (2018). A reforma psiquiátrica no SUS e a luta por uma sociedade sem manicômios. *Ciência & Saúde Coletiva*, 23 (6), 2067-2074.

da Silva, A. A., Pasquetti, D., Zuge, S. S., & de Brum, C. N. (2016). A cinoterapia como aliada na promoção da saúde da criança hospitalizada. *I Congresso Internacional de Políticas Públicas de Saúde em Defesa do Sistema Universal de Saúde*.

de Oliveira Nobre, M., Krug, F. D. M., de Oliveira Capella, S., Ribeiro, V. P., Nogueira, M. T. D., Canielles, C., & Tillmann, M. T. (2017). Projeto pet terapia: intervenções assistidas por animais-uma prática para o benefício da saúde e educação humana. *Expressa Extensão*, 22(1), 78-89.

dos Santos, A. B., da Silva, G. G., Pereira, M. E. R., & de Brito, R. S. (2018). Saúde mental, humanização e direitos humanos. *Cadernos Brasileiros de Saúde Mental/Brazilian Journal of Mental Health*, 10(25), 01-19.

Jorge, S. S., Barbosa, M. J. B., Wosiacki, S. R., & Ferrante, M. (2018). Contribuições das intervenções assistidas por animais para o desenvolvimento de crianças. *PUBVET*, 12 (11), 1-9.

Krug, F. D. M., de Lima, C. M., Pereira, V. R., Rodrigues, M. R. M., Mechereffe, B. M., de Oliveira Capella, S., & de Oliveira Nobre, M. (2019). Intervenções assistidas por animais em pacientes com transtornos mentais/Animal assisted interventions in patients with mental disorders. *Brazilian Journal of Health Review*, 2 (6), 4926-4936.

Lima, N. S. A., Cruz, R. A. O., Melo, E. M., Rodrigues, M. S. D., Santos, A. M., & Araújo, B. G. S. (2019). Cinoterapia enquanto tecnologia para o processo do cuidar em enfermagem. *Revista Brasileira Educação e Saúde*, 9(4), 84-90.

Monfort Montolio, M., & Sancho-Pelluz, J. (2020). Animal-Assisted Therapy in the Residential Treatment of Dual Pathology. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 17(1), 120.

Pereira, G. S. F. (2017) *Cinoterapia e terapia assistida por cães: sinônimos de inclusão social*. Tese de mestrado. Universidade de Cruz Alta, Cruz Alta, RS, Brasil.

Reed, R., Ferrer, L., & Villegas, N. (2012). Curadores naturais: uma revisão da terapia e atividades assistidas por animais como tratamento complementar de doenças crônicas. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 20(3), 612-618.

Rocha, C. F. P. G., Muñoz, P. D. O. L., & Roma, R. P. S. (2016). *História do relacionamento entre animais humanos e não humanos e da TAA*. Terapia Assistida por Animais, Barueri – SP: Manole, 2016, 370p.

Roza Junior, J. A., & Loffredo, A. M. (2018). Residências Terapêuticas e a cidade: enfrentamentos de normas sociais vigentes. *Saúde em Debate*, 42 (116), 287-295.

Santos, A. R. O. D., & Silva, C. D. J. (2016). Os projetos de terapia assistida por animais no estado de São Paulo. *Revista da SBPH*, 19(1), 133-146.

Souza, M. C., & Afonso, M. L. M. (2015). Saberes e práticas de enfermeiros na saúde mental: desafios diante da Reforma Psiquiátrica. *Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia*, 8(2), 332-347.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Daiana Foggiato de Siqueira – 15%

Sidney da Silva Marques – 15%

Alex Sandro Teixeira Brum – 15%

Alexandra do Nascimento Damasio Flores – 15%

Bruna Caroline Ruppelt – 15%

Valquíria Toledo Souto – 10%

Dilce Rejane Peres do Carmo – 15%